

## OS NOVOS CURSOS DE MUSEOLOGIA E A EXPANSÃO DO CAMPO DOS MUSEUS: EXTENSÃO E POTENCIALIDADES

Modo de apresentação: Pôster

### Objeto:

Este trabalho tem como objeto de atenção o atual momento que a Museologia Brasileira desfruta, onde em meio a aplicação da Política Nacional de Museus vivemos uma significativa expansão dos cursos de Museologia por todo o país.

A Política Nacional de Museus é um dos marcos iniciais do governo Lula e se propõe a uma reforma significativa do Ministério da Cultura (MinC). Tal política, é precedida ainda no IPHAN, quando da criação da Coordenação Geral de Museus e Artes Plásticas, no âmbito da secretaria do Patrimônio, Museus e Artes Plásticas, concomitante a participação de membros da comunidade museológica no campo da cultura, principalmente no ano de 2002 em meio as comemorações e reflexões relativas aos 30 anos da Carta de Santiago, importante documento patrimonial para o campo da Museologia. O lançamento da Política Nacional de Museus ocorre em 2003 e tem como objetivo:

Promover a valorização, a preservação e a fruição do patrimônio cultural brasileiro, considerado como um dos dispositivos de inclusão social e cidadania, por meio do desenvolvimento e da revitalização das instituições museológica existentes e pelo fomento à criação de novos processos de produção e institucionalização de memórias constitutivas da diversidade social, étnica e cultural do país (BRASIL, 2003)

Para dar conta de seu objetivo a Política Nacional de Museus prevê sete eixos programáticos, responsáveis por nortear suas ações, são eles: Gestão e configuração do campo museológico, Democratização e acesso aos bens culturais, Formação e capacitação de recursos humanos, Informatização de museus, Modernização de infra-estruturas museológicas, Financiamento e fomento para museus e Aquisição e gerenciamento de acervos museológicos. Neste sentido estão os novos cursos de museologia, que se inserem no eixo *Formação e Capacitação de Recursos Humanos*.

A expansão dos cursos de Museologia tem como pano de fundo não só a Política Nacional de Museus, lançada em 2003, mas também o REUNI. O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) instituído através do decreto nº 6.096, faz parte de algumas medidas do Plano Nacional de Desenvolvimento, de 2007, e tem como objetivo:

criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, para o aumento da qualidade dos cursos e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, respeitadas as características particulares de cada instituição e estimulada a diversidade do sistema de ensino superior. (BRASIL, 2007)

Os cursos de Museologia, criados no âmbito do REUNI, encontram dificuldades de implementação e manutenção. Alguns dos problemas não são peculiares ao campo do Museologia, mas cabem a maior parte das problemáticas que enfrentam hoje as Universidades brasileiras, em relação a falta de espaço físico, dificuldades de expansão de seus corpos docentes, etc. Neste sentido, apontamos a extensão como uma solução prática para o desenvolvimento de práticas museológicas junto aos alunos.

Compreendendo que a extensão é a articulação entre o ensino e a pesquisa, e que é através da mesma que a Universidade leva, de forma possível, aplicável e útil, seus produtos até a

sociedade (Souza, 2000). Entendemos que, voltando nosso olhar para os novos cursos de museologia e a atual realidade do ensino nas Universidades brasileiras, o desenvolvimento de projetos de extensão tem sido uma via de mão dupla, onde os projetos propostos e desenvolvidos pelos docentes levam o conhecimento básico e se retroalimenta de experiências, das instituições museológicas, que servirão de subsídio para novas discussões e apontamentos no ensino, em sala de aula.

A extensão, portanto, pode ser considerada indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, implicando em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais. A qualidade e o sucesso dos profissionais formados pelas universidades, portanto, dependem, diretamente, do nível de desenvolvimento, equilíbrio e harmonia entre essas três áreas da Universidade.(CBEU, 2004)

Para além do auxílio na formação dos discentes, é possível afirmar que o desenvolvimento de atividades de extensão universitária podem fornecer subsídio para o aprimoramento curricular, da estrutura e diretrizes da Universidade, bem como na real integração pesquisa-ensino-extensão. Pontos estes fundamentais para a avaliação de cursos pelo MEC e para o desenvolvimento de novos cursos.

#### Objetivos:

Temos como objetivo central deste trabalho compreender como a expansão dos cursos de Museologia no Brasil refletem de maneira direta a Política Nacional de Museus, evidenciando as potencialidades e especificidades deste campo. Mais especificamente nos interessa problematizar como esta nova configuração no campo dos museus se reflete em sala de aula e com as comunidades que englobam estes cursos. Nos propomos aqui a problematizar estes cursos segundo seus espaços: as Universidades, sendo portanto este o referencial das atividades a serem desenvolvidas, seguindo a tríade *ensino, pesquisa e extensão*.

#### Metodologia:

A metodologia utilizada neste trabalho se concentra na revisão de bibliografia ligada as temáticas *museus, política nacional de museus, reuni e extensão universitária*. Foi levado em consideração as discussões acumuladas em eventos do campo da Museologia e as discussões que as pesquisadoras fomentam em sala de aula.

#### Resultados de Pesquisa:

A Universidade brasileira tem em sua tríade *ensino, pesquisa e extensão* o desenvolvimento de suas ações. A expansão dos cursos de Museologia no Brasil se desenvolveu sob dois panos de fundo: a Política Nacional de Museus (2003) e o lançamento do REUNI (PDE, 2007). Diante das dificuldades encontradas pelos cursos oriundos do REUNI, e de recentes discussões, ainda em curso, da Política Nacional de Museus, consideramos a extensão universitária uma saída criativa e eficaz para o desenvolvimento de práticas museológicas junto a esses novos cursos. A extensão universitária deve dialogar não apenas com a comunidade acadêmica, mas também com seu entorno, gerando soluções de cunho prático as dinâmicas sociais dos grupos. A Museologia brasileira há muito já problematizou o cânones tradicionais do campo, a própria discussão da Política Nacional de Museus bebe das águas da carta de Santiago, quando de sua comemoração de 30 anos, em 2002, que mobilizou grande parte da comunidade museológica brasileira. Discutir museologia no âmbito da Universidade requer trazer para este espaço outros discursos, e ter sensibilidade as necessidades dos grupos que a rodeiam, propondo reflexões de cunho teórico e prático.

Referências:

- BRASIL, **Decreto-Lei nº 25**, de 30 de novembro de 1937.
- BRASIL. Política Nacional de Museus, Relatório de Gestão, 2003-2004.
- BRASIL. Lei Federal nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009.
- BRASIL, Lei Federal nº 11.906 de 20 de janeiro de 2009.
- BRASIL, Decreto Federal nº 8.124 de 17 de outubro de 2013.
- BRASIL – Presidência da República - Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007.
- BRASIL - MEC – Diretrizes Gerais do REUNI – disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf> – consultado em 01.09.2007.
- CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da museologia. Anais do Museu Paulista, junio-diciembre, año/vol.12, número 012. Universidade de São Paulo. São Paulo, Brasil, pp. 327-268.
- CHAGAS, Mário. A Imaginação Museal: Museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009.
- SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p.